

ASSÉDIO MORAL!



ASSÉDIO MORAL NO CCJF: RESTAURADOR, DE 76 ANOS, É AGREDIDO E HUMILHADO POR ASSESSOR NA PRESENÇA DE SERVIDORES E COLABORADORES

Relato está em carta enviada à direção do Centro Cultural Justiça Federal, que não tomou nenhuma providência

O assessor do Centro Cultural Justiça Federal que está sendo denunciado por servidores pela prática que configuraria assédio moral também é acusado de agredir e humilhar o restaurador George Sliachticas. O profissional, um dos mais respeitados na

área de restauração de prédios e monumentos históricos, relatou à direção do CCJF, há um ano e meio, todos os ataques absurdos e desrespeitosos que sofreu. E até agora nenhuma providência foi tomada. A seguir, leia a CARTA na íntegra.

Maricá, 22 de janeiro de 2023.

À Sra. Desembargadora Federal Simone Schreiber,
Diretora Geral do Centro Cultural da Justiça Federal (CCJF),
À Sra. Daniela Pfeiffer, Diretora Executiva do CCJF,
À Sra. Elaine Pauvolid Corrêa Hamburger, Chefe da Divisão de Cultura do CCJF,
Ao Sr. Francisco Antonio Vieira Cordeiro, Chefe da Divisão de Planejamento e Administração do CCJF,
À Sra. Izabela Xantre Fraga de Pinho, arquiteta do Setor de Arquitetura,
Engenharia e Infraestrutura Predial do CCJF (SENAIP),

Prezadas Senhoras e Senhor,

Com respeitosos cumprimentos, solicito a atenção de Vv. Sas. para o assunto bastante constrangedor que relato a seguir.

1. Meu nome é George Sliachticas, sou restaurador e estou atualmente coordenando o trabalho de restauração dos pisos em ladrilhos hidráulicos do Hall de Entrada do edifício do Centro Cultural da Justiça Federal, bem como da sala de exposição situada à direita de quem entra no edifício.
2. Fui convocado para uma reunião às 11h da manhã da quinta-feira passada (19/01/2023) pela fiscal do contrato de restauração dos pisos, Sra. Izabela Pinho, devido a uma mensagem que lhe havia sido repassada pelo Assessor de Relações Institucionais, Sr. Evandro Salles, na qual o Sr. Gustavo Speridião dizia: “(...) Fizeram obra no piso com o trabalho junto. Está cheio de tinta branca, pedra e poeira. Muito desrespeito com o trabalho o que está acontecendo, gente? quem autoriza essas obras no meio da exposição? vocês façam uma reunião de emergência aí e resolvam essa situação. é um absurdo isso. @5521985662099, já haviam danificado uma obra. agora outra? o que está havendo, sabotagem ao nosso trabalho?”
“ Nunca fui tratado com tanta arrogância, tanto preconceito e tanta grosseria. ”
3. Tais afirmações me surpreenderam, porque:
 - a. não está sendo feita nenhuma obra na sala, tratou-se apenas de uma ação pontual de retirada de algumas peças do piso, para possibilitar a preparação do molde para as peças que terão que ser refeitas quando for o momento de restaurar aquele piso;
 - b. a autorização para a retirada das amostras do piso foi prévia e devidamente solicitada e concedida, e o trabalho foi acompanhado pela Sra. Maria Oliveira, técnica do Setor de Exposições e Programação Visual, que também supervisionou a proteção que colocamos sobre a obra, com “plástico-bolha”; não foi utilizada nenhuma tinta nesse trabalho, tampouco houve qualquer deslocamento de pedras, e qualquer poeira que tenha resultado dele teria sido retida no plástico. A ação foi realizada com profissionalismo e todos os cuidados necessários. Não foi utilizado nenhum produto ou material que pudesse danificar as obras de arte da exposição ou qualquer parte do edifício;
 - c. jamais a equipe que está trabalhando na restauração dos pisos danificou obra alguma; quando diz que “já haviam danificado uma obra”, talvez o Sr. Gustavo Speridião tenha se referido a um cartaz que foi instalado na entrada sobre 03 cavaletes, que o vento derrubou e alguém guardou; os serviços de restauração dos pisos nada têm a ver com isso.
4. Esclareço: a Sra. Maria de Oliveira, do Setor de Exposições e Programação Visual, acompanhou todo o trabalho de retirada das amostras, que faz parte do trabalho de restauração dos pisos. Foram retiradas seis peças do piso, três delas em local a aproximadamente 50 cm da obra (que estava protegida

com plástico-bolha), outras três foram retiradas em local mais afastado, junto à porta, porque se desprenderam com a retirada das três anteriores. As peças removidas foram selecionadas por já estarem danificadas (seguindo o critério tradicionalmente adotado no restauro de bens culturais, de se preservar ao máximo o material original). O local das peças removidas foi obturado provisoriamente.

5. Até este ponto não há nada de anormal. O Sr. Speridião estranhou fatos que observou e interpretou a seu modo, e enviou ao curador da exposição uma mensagem sobre isso. Tudo seria possível de ser esclarecido civilizadamente e pacificamente em um encontro, ao qual prontamente me dispus a comparecer para esclarecer quaisquer dúvidas e colaborar com a solução de qualquer questão.
6. Além de mim e de meu filho Vagner Sliachticas, compareceram à reunião convocada para as 11h no CCJF a Sra. Izabela Pinho, o Sr. Francisco Cordeiro, o Sr. Cristiano (da segurança) e o Sr. Evandro Salles. Ocorre que ao iniciarmos a conversa o Sr. Evandro se dirigiu à Sra. Izabela com rispidez, questionando, com a voz alterada, quanto à ocorrência de dano à obra de arte e à concessão de autorização para se realizar o serviço de retirada das amostras. A Sra. Isabela explicou que tínhamos autorização, e que a Sra. Maria de Oliveira havia acompanhado todo o trabalho. Quando tentei contribuir para o esclarecimento do assunto, o Sr. Evandro me impediu gritando: “você não tem nada que falar nada!”, e seguiu fazendo acusações quanto à forma da autorização que havia sido dada. Sempre que alguém tentava argumentar ele interrompia e impedia a pessoa de falar. Tentei mostrar que nada havia de errado com a obra, e então ele disse, ainda em tom alterado: “jamais deixaria uma pessoa sem conhecimento e sem capacidade chegar nem perto dessa tela! Não admito nem que você chegue aqui perto!”. Aos gritos, ameaçou me empurrar para longe. Sentei-me então junto à janela e fiquei aguardando o desenrolar da reunião. O Sr. Evandro depois chamou o autor da obra e a restauradora Beth - que seria, no seu entendimento, quem poderia se aproximar da obra - e proibiu que eu conversasse com o artista ou com a restauradora. Permaneci afastado. O artista questionou alguma coisa das manchas, a restauradora mostrou que era apenas poeira, removível com uma trincha; fez uma amostra dessa remoção com um cotonete fornecido por meu filho Vagner e demonstrou que nada estava danificado. O autor da obra aparentemente compreendeu o que foi demonstrado, não fez nenhuma objeção, depois apertou a mão de todo mundo e se retirou.
7. Tenho 75 anos. Nunca, nem quanto era muito jovem, fui tratado com tanta arrogância, tanto preconceito e tanta grosseria. Fui desqualificado e humilhado na frente de meu filho e das demais pessoas que estavam na reunião. Fui chamado, aos gritos, de irresponsável e de incapaz para lidar com obras de arte. Fui possivelmente julgado por minha aparência e minha fala, não mereci o respeito do curador nem mesmo pela minha idade. O Sr. Evandro tentou se desculpar mais tarde, por telefone, mas isso não poderia reparar o que foi feito diante das pessoas e de meu filho. É muito desagradável se sentir humilhado. Fui impedido de falar e me defender. Por isso estou exercendo aqui, por escrito, o meu direito de resposta.
8. Quanto à minha formação: trabalho desde os 12 anos de idade. Comecei como aprendiz de meu pai, na confecção e restauração de vitrais e vidros trabalhados. Depois passei por inúmeros lugares onde havia, além de vitrais, obras de arte dos mais diversos tipos – pinturas decorativas, telas, imagens, esculturas, afrescos, mosaicos, telas, estuques, painéis de azulejos, madeiras esculpidas etc. Tive muitos mestres. Aprendi na prática, ao longo da vida. Talvez o Sr. Evandro não reconheça o valor do aprendizado prático. A teoria veio depois, e também posso dizer que aprendi muito, e continuo aprendendo, com tantas pessoas especiais que conheci - artistas, restauradores, arquitetos, museólogos e tantos outros.

“ Fui possivelmente julgado por minha aparência e minha fala, não merecendo respeito nem mesmo pela minha idade. ”

“ Não admito que um curador de ocasião se sinta no direito de me insultar, injuriar e difamar. ”

Meu interesse sempre se concentrou em seguir trabalhando e amando o que faço. Ao longo de minha vida profissional sempre mantive todos os cuidados com aquilo em que trabalhava e com o que havia no seu entorno. Sempre tive sensibilidade para as obras artísticas e o patrimônio cultural; sempre tenho interesse e me mantenho disponível para todo tipo de colaboração e aprendizado. Apresento em anexo o meu currículo, onde registrei boa parte dos trabalhos que já realizei.

9. *Causa-me estranheza que uma pessoa, do alto de seu pedestal de “curador”, ao me perceber como um trabalhador, como um cidadão comum, me considere incapaz de lidar com obras de arte, e ao mesmo tempo ignore que o edifício do CCJF, projeto do arquiteto Adolfo Morales de los Rios, é todo ele uma grande obra de arte, um bem tombado como Patrimônio Cultural Brasileiro.*
10. *Talvez interesse a ele saber de alguns trabalhos que já realizei nesse edifício. Enumero a seguir alguns, de que me recordo agora:*
- a. *na década de 1960, quando meu pai fazia a manutenção e a restauração do edifício do Tribunal, eu e meus irmãos o auxiliávamos.*
 - b. *Os trabalhos mais recentes de restauração que realizei no CCJF são:*
 - i. *as três portas esculpidas em madeira;*
 - ii. *os vitrais de autoria de Conrado Sorgenicht e Gastão Formenti (restauração aberta ao público, com um dia de aula presencial para os visitantes);*
 - iii. *o conjunto de cadeiras de espaldar alto da Sala de Sessões;*
 - iv. *a pintura em marrouflage do teto dessa mesma sala e seus ornatos;*
 - v. *a escadaria em ferro fundido com degraus em mármore de Carrara que liga o térreo ao segundo pavimento;*
 - vi. *os lustres de cristais; todas as fachadas;*
 - vii. *a claraboia do prisma principal do edifício (com a instalação de abertura no alto da claraboia para fuga do ar quente interno);*
 - viii. *o piso da cafeteria;*
 - ix. *a reconstrução com mármore de Carrara das escadarias de acesso à cafeteria, Sala de Sessões e entrada principal do Hall de Entrada para o interior do CCJF;*
 - x. *as escaíolas das colunas que sustentam os corrimãos da escadaria principal, e outros.*

11. *É importante ressaltar que em todas as ocasiões em que realizei esses e outros trabalhos o entendimento com os integrantes das diversas equipes do CCJF foi sempre tranquilo, profissional e amistoso, e que todos os trabalhos foram aprovados e valorizados tanto pela equipe quanto por visitantes do CCJF. Quero deixar claro que não admito que um curador de ocasião se sinta no direito de me insultar, injuriar e difamar.*

“ Tenho certeza de que justamente essa instituição, dedicada à Justiça e à Cultura, não haverá de permitir que um cidadão seja tratado de forma tão desrespeitosa e aviltante. ”

Tenho certeza de que justamente essa instituição, dedicada à Justiça e à Cultura, não haverá de permitir que um cidadão - especialmente um cidadão que dedicou boa parte dos seus 75 anos de vida ao trabalho de restauração de obras de arte e cultura – seja tratado de forma tão desrespeitosa e aviltante. Agradecendo a atenção, fico à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,


George Sliachticas
Restaurador